

Envelhecimento ativo, qualidade de vida e turismo: o olhar de um grupo de idosos do município de São Bernardo, Maranhão.

Active aging, quality of life and tourism: the point of view of an elderly people group from São Bernardo-MA, Brazil

Maria Patrícia Silva Ribeiro¹
Karoliny Diniz Carvalho²

RESUMO: Esse artigo teve como objetivo a análise das percepções sobre velhice e envelhecimento ativo a partir do olhar dos idosos integrantes do grupo de convivência “Um Novo Tempo” no município de São Bernardo, Maranhão. Ele relaciona a terceira idade ao fenômeno do turismo, em virtude das potencialidades de organização de ofertas de produtos e serviços direcionadas a esta faixa etária. Recorreu-se à pesquisa bibliográfica e à pesquisa de campo, com a realização de entrevistas semiestruturadas e a observação participante. Obteve-se um cenário acerca do envelhecimento no município de São Bernardo, a partir das histórias, experiências de vida e diferentes expectativas dos entrevistados. O estudo apontou para a necessidade de políticas públicas que favoreçam as dimensões de bem-estar para os idosos, destacando-se as atividades de lazer e turismo em prol de um envelhecimento ativo e de qualidade.

¹ Bacharelado em Turismo pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA - Campus São Bernardo). E-mail: ribeiropatricia841@gmail.com

² Mestrado em Cultura e Turismo pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). Bacharelado em Turismo pela UFMA. Docente do curso de Bacharelado em Turismo da UFMA - Campus São Bernardo. E-mail: karolinydiniz@gmail.com

Palavras-chave: Turismo; Envelhecimento; Qualidade de Vida; São Bernardo; Maranhão.

ABSTRACT: This article aimed to analyze the perceptions on senior people and active aging from the perspective of the elderly members of the “Um Novo Tempo” social group in the city of São Bernardo, Maranhão, Brazil. It relates the senior people to the phenomenon of tourism, due to the potential for organizing offers of products and services aimed at this age group. Bibliographic research and field research were used, with semi-structured interviews and participant observation. A scenario about aging in this city was obtained, based on the stories, life experiences and different expectations of the interviewees. The study pointed out to the need for public policies that favor the dimensions of well-being for the elderly, highlighting leisure and tourism activities in order to have an active and quality life during the old age.

Keywords: Tourism; Aging; Quality of life; São Bernardo; Maranhão.

1 INTRODUÇÃO

O fenômeno do envelhecimento social é tema de diversas abordagens em diferentes campos do saber científico, tais como a Psicologia, a Antropologia e notadamente no cerne da Gerontologia, ciência do envelhecimento, e da Geriatria, área de conhecimento que se dedica à prevenção e tratamento de doenças na velhice. Estes estudos enfatizam as mudanças de caráter biopsicossocial que ocorrem nos indivíduos nessa etapa da vida (NERI, 2014; PARENTE, 2006), a formulação de políticas públicas destinadas à promoção da saúde física e mental dos idosos (PINHEIRO; AREOSA, 2018), a relação destes com o mercado de trabalho, bem como os ganhos e as perdas inerentes ao processo de envelhecimento (NOVAES, 2000).

Esta questão levou à indagação sobre como o fenômeno do envelhecimento está sendo vivenciado pelos idosos que residem em áreas rurais, especialmente no que se refere às situações de bem-estar e as condições estruturais e simbólicas presentes nos contextos socioculturais que podem favorecer ou não uma qualidade de vida e, consequentemente, uma velhice satisfatória ou bem-sucedida. Ainda, questiona-se se o turismo pode se constituir como fator de qualidade de vida e promoção do envelhecimento ativo.

Tais reflexões direcionaram as pesquisadoras ao município de São Bernardo, Maranhão, onde a população é predominantemente rural (IBGE, 2019) e cuja infraestrutura, de um modo geral, limita o acesso dos moradores aos serviços básicos de transportes, moradia, saúde, educação e lazer. A partir desse cenário esboçado, o objetivo principal dessa pesquisa consistiu em analisar as diferentes percepções sobre a velhice e o envelhecimento ativo no município de São Bernardo, Maranhão, a partir do olhar dos idosos integrantes do grupo de convivência “Um Novo Tempo”. Buscou-se também relacionar a terceira idade ao fenômeno do turismo, em virtude das potencialidades de organização de ofertas de produtos e serviços direcionadas à esta faixa etária.

No sentido de responder aos objetivos do estudo, recorreu-se à pesquisa descritiva de caráter qualitativo (GODOY, 1995). Inicialmente, realizou-se o levantamento bibliográfico acerca do tema, a fim de permitir uma maior aproximação e definição do eixo teórico e metodológico. Dentre os conceitos utilizados, destacam-se os de velhice e envelhecimento (MUCIDA, 2012; NERI, 2014), envelhecimento ativo (MIRANDA; BANHATO, 2008), qualidade de vida (SIMÕES, 2001; FREIRE, 2000) e turismo (PANOSSO NETO, 2010; SOUZA, 2007).

As representações dos idosos em torno da velhice, bem como as suas percepções sobre qualidade de vida e turismo foram os eixos condutores da pesquisa de campo realizada no mês de outubro de 2019. O universo da pesquisa foi constituído por 50 idosos integrantes do grupo de convivência denominado “Um novo Tempo”. Trata-se de uma rede de suporte e apoio social articulada pela prefeitura por meio da Secretaria de Assistência Social com o objetivo de integrar o público da terceira idade por meio de ações socioeducativas. Os participantes reúnem-se semanalmente na sede de um clube de eventos da cidade e desenvolvem atividades como rodas de conversa, palestras e oficinas com profissionais de saúde, práticas culturais e esportivas, tais como dança, exercícios ao ar livre, passeios e excursões.

Optou-se por uma amostra não probabilística por conveniência (GODOY, 1995),

tendo sido realizadas 10 entrevistas semiestruturadas. A partir delas, compreenderam-se os significados que os idosos atribuíram à velhice e ao envelhecimento enquanto problemática social, o olhar sobre as práticas de lazer na qual se insere o turismo, bem como os limites e as oportunidades para um envelhecimento ativo e com qualidade de vida no município de São Bernardo. Complementarmente, a observação participante foi outra técnica utilizada no decorrer da pesquisa de campo. Por meio da técnica de análise de conteúdo, categorizou-se as entrevistas em unidades de análise com a identificação das expressões-chave presentes no discurso dos idosos entrevistados, considerando ainda os caminhos apontados por Minayo e Coimbra Jr. (2002).

Desse modo, a abordagem foi estruturada iniciando com a caracterização do fenômeno envelhecimento, com vistas a discutir as novas concepções em torno da velhice a partir das categorias idoso, terceira idade e qualidade de vida. Em seguida, propõe-se uma articulação com o turismo, enfatizando as suas possibilidades na promoção de um envelhecimento ativo. Na próxima seção, expõem-se os principais resultados encontrados na pesquisa de campo, interpretados à luz do referencial teórico adotado pelo estudo.

2 ENVELHECIMENTO E QUALIDADE DE VIDA

Em nível internacional e nacional, assiste-se, no século XXI, a uma mudança no perfil da população no que se refere ao aumento da longevidade e o consequente envelhecimento demográfico. No contexto brasileiro, o envelhecimento demográfico começa a ser sentido a partir da década de 1960 (MINAYO; COIMBRA JR, 2012). Este panorama social tem incentivado o avanço nos estudos sobre o processo de envelhecimento e suas repercussões em diferentes dimensões da vida em sociedade: no âmbito da saúde física e mental dos idosos, nas práticas econômicas, na formulação de políticas públicas e, ainda, nas esferas do lazer e do turismo.

A palavra envelhecimento, originário do latim *veclus, vetulism* - velho, sendo o sufixo “mento”, significando movimento, pode ser entendido como a ação de envelhecer. Estudos realizados por Kotter-Grühn e Hess (2012), por exemplo, demonstram as distintas nuances do processo de envelhecimento, enfatizando aspectos de ordem biológica, social e cultural. Os autores entendem o envelhecimento e a velhice como categorias interdependentes que sofrem influências do contexto sociocultural e das diferentes representações sociais presentes em cada momento histórico.

Apesar de ser um processo irreversível, o envelhecimento é vivenciado de modo particular, uma vez que nem todos os grupos sociais experienciam o envelhecimento da mesma forma, ou com a mesma intensidade. “Cada um envelhece apenas de seu próprio modo, e não existe uma velhice natural [...] Esse ‘destino pessoal’ traçado na velhice é completamente singular, e cada um inscreverá determinada forma de gozar que lhe é própria” (MUCIDA, 2012, p. 40). Por sua vez, Dionigi (2015) analisa que as repercussões dos estereótipos sobre a velhice influenciam na percepção sobre o bem-estar e a qualidade de vida, levando a afirmar que a velhice é uma construção social dinâmica e polissêmica.

Nos últimos anos, verifica-se a utilização dos termos “melhor idade” e “quarta idade”, sinalizando uma mudança de representação e novos símbolos que vem

sendo agregados à noção de terceira idade. A categoria terceira idade foi demarcada tendo em vista os interesses de uma sociedade de consumo que nega a velhice e se direciona para a satisfação dos prazeres estéticos.

O termo idoso passa ser utilizado em substituição ao termo velho, significando maior respeito e exaltação de sua capacidade ativa: “A terceira idade, termo proposto pelo gerontologista francês Huet surge para expressar os novos padrões de comportamento de uma geração que envelhece de forma ativa e independente” (MOTA; OLIVEIRA; BATISTA, 2017, p. 50).

Com as categorias “idoso”, “terceira idade” e “melhor idade”, novos sentidos e significados são atribuídos a essa etapa da vida. Surgem termos como envelhecimento ativo, envelhecimento saudável, corroborando esse novo olhar, no qual os idosos são vistos como pessoas dotadas de autonomia e independência. A velhice é percebida como momento de plenitude, realização, liberdade em relação às coerções sociais e retomada de projetos pessoais (DEBERT, 2012; GOLDENBERG, 2015).

É nesse contexto que emergem as noções de envelhecimento bem-sucedido, envelhecimento saudável, envelhecimento produtivo e envelhecimento ativo. Originada dos estudos de Baltes e Baltes (1993), o envelhecimento bem-sucedido “seria o processo de estar saudável e ativo, considerando-se as dimensões física, cognitiva e social” (ASHTON et al., 2015, p. 552). De acordo com Neri (2014), o termo velhice bem-sucedida aparece nos estudos da Gerontologia a partir da década de 1960, em virtude das mudanças ocorridas nas representações sobre a velhice nesse campo de conhecimento, considerando a velhice não como sinônimo de doença e inatividade. Ainda, segundo a autora, com os avanços das reflexões em torno do tema, a velhice é retratada também por seus aspectos positivos, não estando mais associada a uma fase de debilidade, perda da capacidade produtiva, decadência e ausências de papéis e funções na sociedade.

O termo envelhecimento ativo foi lançado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) no ano de 2002, quando da realização da II Conferência Mundial Sobre o Envelhecimento, em Madrid, sendo entendido como “[...] o processo de otimização das oportunidades para a saúde, a participação e a segurança, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida à medida que as pessoas envelhecem” (OMS, 2002, p.14). A partir desse entendimento, comprehende-se que o conceito de envelhecimento ativo se articula às noções de bem-estar e de qualidade de vida.

O conceito de qualidade de vida começa a despontar na década de 1970 com os avanços da medicina. Inicialmente, o conceito de bem-estar esteve relacionado às condições materiais de existência, como por exemplo, a posse de bens, moradia, alimentação, acesso a serviços de saúde. A partir da década de 1980, o conceito se tornou complexo, incorporando elementos ou fatores intangíveis ou imateriais, tais como a sensação de prazer, segurança, dignidade, alegria, felicidade e de satisfação dos desejos dos grupos sociais, apresentando diferentes significados que variam de acordo com as subjetividades e o contexto sociocultural de cada pessoa (SIMÕES, 2001).

Considerando a importância de os idosos terem autonomia nessa etapa da vida a fim de que o envelhecimento se traduza em bem-estar de forma mais ampla, o turismo pode se constituir num instrumento de inclusão social, atuando de forma

significativa na saúde física e emocional desse público. O turismo é entendido como prática social e atividade econômica historicamente moldada pelo capitalismo, sendo uma das várias possibilidades de determinados grupos sociais usufruírem o seu tempo livre.

3 CONTRIBUIÇÕES DA ATIVIDADE TURÍSTICA NO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO ATIVO

O turismo é uma das manifestações de lazer das sociedades, sendo uma das opções de aproveitamento do tempo disponível, ou do tempo livre das obrigações profissionais e sociais. O lazer pode ser entendido como o tempo social no qual os indivíduos podem por livre escolha, desenvolver atividades desinteressadas, de cunho pessoal e que possuem um caráter hedonístico ou prazeroso. O lazer tem importância na vida sociocultural, sendo veículo de educação e que proporciona sensações de bem-estar, o que contribui para a qualidade de vida (MARCELLINO, 2008; GOMES, PINHEIRO, LACERDA, 2010).

As atividades desenvolvidas nos momentos de lazer podem expressar diferentes conteúdos, com os conteúdos manuais, artísticos, físicos ou esportivos, culturais, sociais, virtuais e o denominado lazer turístico (MARCELLINO, 2008). Lazer e turismo estão indissociavelmente ligados, mas não devem ser confundidos. A viagem turística pode ser uma possibilidade de utilização do tempo livre em prol da satisfação das necessidades dos diferentes grupos sociais, sendo assim, a viagem turística pode ser entendida como uma experiência que materializa o lazer (GOMES, PINHEIRO e LACERDA, 2010).

A respeito do entendimento sobre o turismo, constata-se que, independente do enfoque atribuído – econômico, social, geográfico, administrativo – ele é pensado como uma forma específica de mobilidade humana, endereçada a lugares diferentes do cotidiano vivenciado pelos visitantes/turistas. Pressupõe encontros sociais, práticas de hospitalidade e a utilização de tecnologias, gerando experiências significativas, ao tempo em que impacta amplos setores da vida em sociedade (PANOSSO NETTO, 2010).

A partir do encontro entre os turistas, as populações visitadas e o meio ambiente social e cultural onde elas vivem, ocorrem relações de hospitalidade que geram modificações nas estruturas dos destinos. Ainda, as viagens turísticas geram inter-relações de natureza social, econômica, política, cultural e espacial, incidindo-se diretamente nas subjetividades dos atores sociais em tempos e lugares específicos. Sendo assim, o turismo é ressaltado por diversos autores como fator de desenvolvimento social e econômico e de qualidade de vida para as comunidades.

Além dos interesses individuais, sociais e das determinações econômicas, as viagens turísticas são motivadas pela crescente urbanização e o ritmo estressante que caracterizam as sociedades contemporâneas, sendo praticadas com o objetivo de promover o reequilíbrio emocional e possibilitar novos contatos sociais. Em se tratando do turismo de terceira idade, Souza, Jacob Filho e Souza (2006) ressaltam que o crescimento de ofertas de lazer e de bem-estar para este público é fruto da sociedade da informação e do consumo e dos novos significados atribuídos à velhice e ao envelhecimento.

A sociedade de consumo caracteriza-se pela diversificação das opções de lazer com o advento das novas tecnologias da informação e comunicação, e pelo maior desenvolvimento das indústrias de entretenimento. Segundo Debert (2012, p.66), “a característica marcante desse processo é a valorização da juventude, que é associada a valores e a estilos de vida e não propriamente a um grupo etário específico”.

Devido às possibilidades econômicas e as oportunidades advindas com aposentadoria, por exemplo, a denominação terceira idade é apropriada pelo turismo a fim de inserir esse público no mercado de consumo de viagens de lazer. Embora não seja a intenção discorrer sobre o turismo na terceira idade, há que se destacar o seu papel no processo de envelhecimento ativo, bem-estar e estímulo à melhoria da qualidade de vida para os idosos. Nesse norte, Ferri, Durá e Garcés (2013) assinalam que o turismo pode se converter numa estratégia de promoção de bem-estar ao permitir a integração dos idosos, a valorização de sua autoestima, minimizando situações de dependência.

O turismo é sentido como uma experiência pelo consumidor e, sendo assim, pode se traduzir em situações de aprendizado, socialização e integração do idoso à vida social, “[...] além disso, por meio do turismo os idosos poderão descobrir aspectos muitas vezes, desconhecidos por eles próprios que servirão de auxílio para melhor entendimento de sua personalidade” (ASHTON et al., 2015, p. 559).

Dialogando com este pensamento, Esperança et al. (2012) observam que a atividade turística tende a reforçar os laços sociais, proporcionando vivências afetivas e reduzindo, por exemplo, os quadros de solidão e depressão. Segundo os autores, a realização de viagens turísticas contribui para o combate à ansiedade entre os idosos, fortalece a sua autoestima, e permite o desenvolvimento das suas habilidades físicas, cognitivas e emocionais.

Não somente o deslocamento fora do local de residência dos idosos pode se converter numa experiência significativa, com impactos positivos na sua saúde física e mental, mas os espaços cotidianos, rurais ou urbanos, que dispõem de locais e equipamentos para práticas de lazer, redes de assistência ao idoso, como os de atendimento e assistência psicossocial, tendem a favorecer uma velhice com qualidade. Neles, os idosos podem participar de atividades sociais e culturais, como passeios, atividades físicas e esportivas.

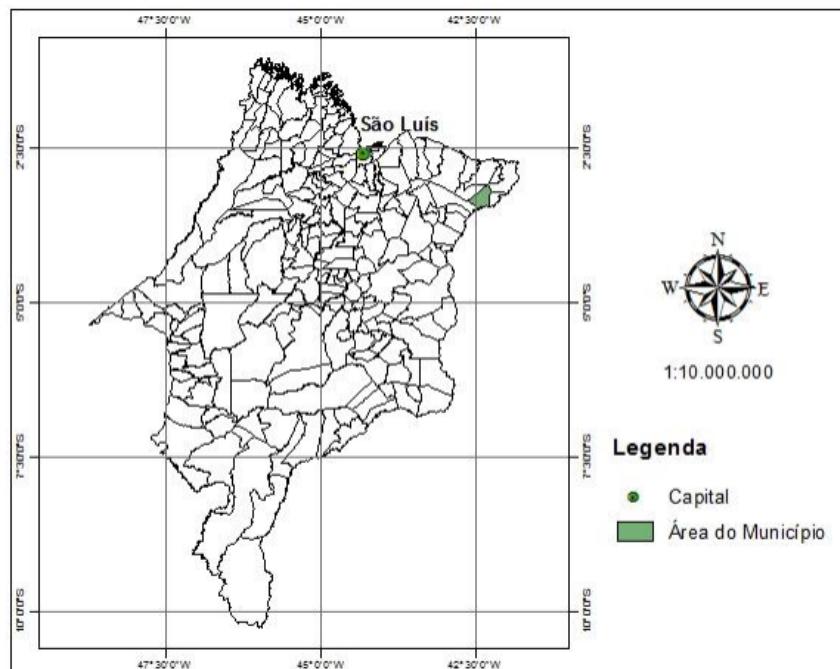
Dessa forma, o turismo possibilita o contato com a natureza e a cultura de lugares diferenciados e a ampliação dos conhecimentos; relações sociais e afetivas podem ser reforçadas com essa atividade, além do estímulo às capacidades cognitivas e intelectuais dos idosos. Assim, tem-se uma relação promissora entre turismo, terceira idade e qualidade de vida.

No entanto, Pereira e Matos (2015) esclarecem sobre a necessidade de políticas públicas que favoreçam a inclusão numa perspectiva do lazer como direito social, e no planejamento dos espaços públicos de lazer voltados à participação popular e, consequentemente, na emergência de um sentimento comunitário e de cidadania.

4 VELHICE E QUALIDADE DE VIDA NO CONTEXTO RURAL: O OLHAR DE UM GRUPO DE IDOSOS DO MUNICÍPIO DE SÃO BERNARDO, MARANHÃO.

O município de São Bernardo, localizado na mesorregião leste maranhense, na microrregião do Baixo Parnaíba Maranhense, limita-se ao norte com os municípios de Araioses, Água Doce do Maranhão e Tutóia; ao Sul com Santa Quitéria e com águas do Rio Parnaíba; a leste com Magalhães de Almeida e a oeste com Santana do Maranhão (Figura 1).

Figura 1- Localização do Município de São Bernardo (MA)



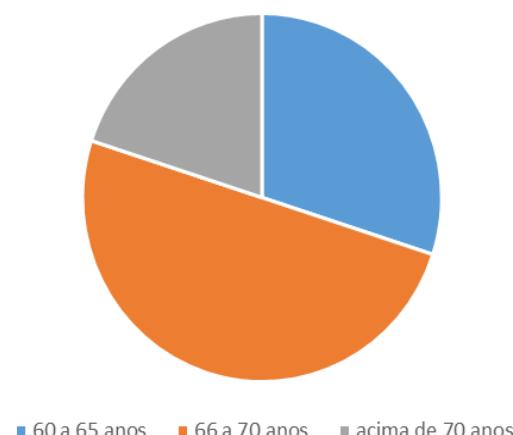
FONTE: Correia Filho et. al. (2011, p.14).

Segundo o último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2019), o município possui uma população de 26.476 habitantes, sendo que 55% destes habitam na zona rural. Em relação à estrutura etária da população, a taxa de envelhecimento cresceu de 5,98% nos anos 2000, para uma taxa de 6,90% em 2010. O indicador esperança de vida também sofreu alterações: no ano 2000, a esperança de vida ao nascer era 62,5 anos; em 2010, aumentou para 70,7 anos.

Nesse cenário que prenuncia um aumento progressivo da longevidade da população, emerge a necessidade de entender como os idosos vivenciam a experiência da velhice, a sua realidade concreta, na qual a manutenção de bem-estar e qualidade de vida do idoso dependem do acesso a condições materiais de vida, como serviços de saúde, educação e lazer, das relações sociais e afetivas que estes estabelecem com os demais membros de sua comunidade, os seus vínculos de afeto e com os diferentes espaços sociais. Para tanto foram analisadas as percepções sobre velhice e envelhecimento ativo a partir do olhar dos idosos integrantes do grupo de convivência “Um Novo Tempo” no município de São Bernardo, Maranhão.

Em relação ao perfil sociodemográfico dos informantes entrevistados durante a pesquisa, 50% encontrava-se na faixa etária dos 66 a 70 anos, 30% na faixa etária de 60 a 65 anos; 20% dos idosos possuíam idade acima dos 70 anos (Gráfico 1). A manutenção da longevidade no município de São Bernardo deve-se, em grande medida, por ser uma área predominantemente rural, que prima por um ritmo mais lento, com menos incidência de problemas característicos dos grandes centros urbanos, como a poluição, o estresse e o congestionamento.

GRÁFICO 1 - FAIXA ETÁRIA



FONTE: As autoras (2019)

Em relação ao sexo, 80% dos entrevistados era do sexo feminino e 20% do sexo masculino (Gráfico 02). No tocante à ocupação profissional, 56% eram lavradoras e as demais informantes desempenhavam as funções de professora (11%), dona de casa (11%), doméstica (11%) e enfermeira (11%), conforme demonstra o gráfico 03.

GRÁFICO 2 - SEXO

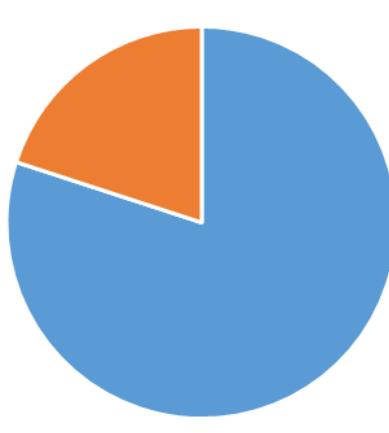
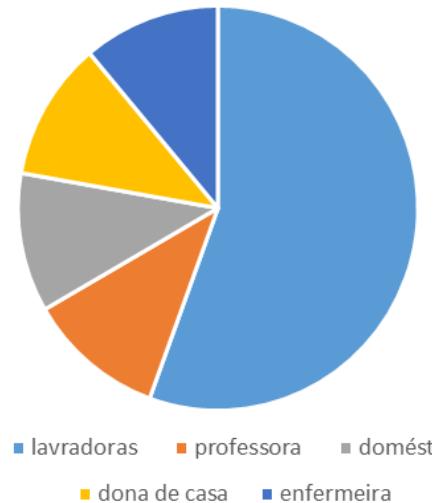
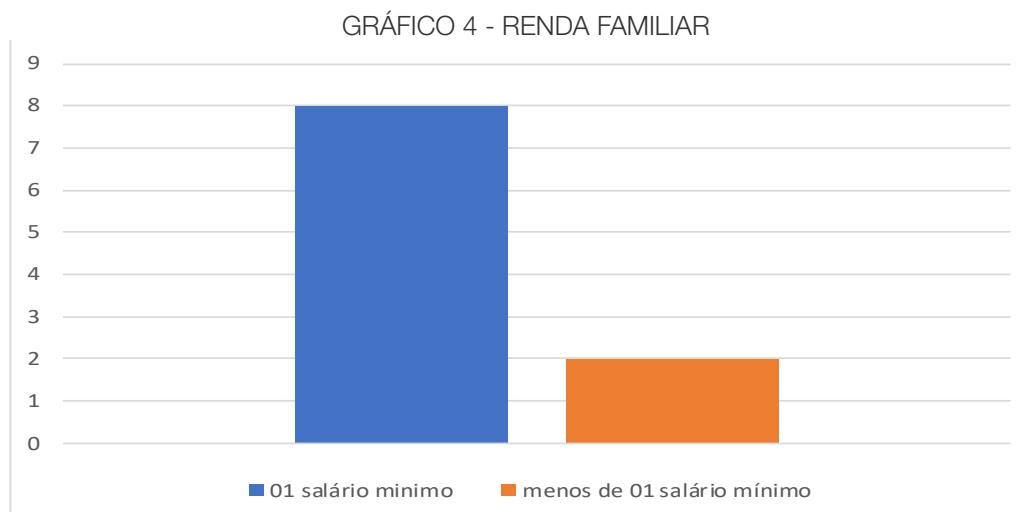


GRÁFICO 3 - OCUPAÇÃO



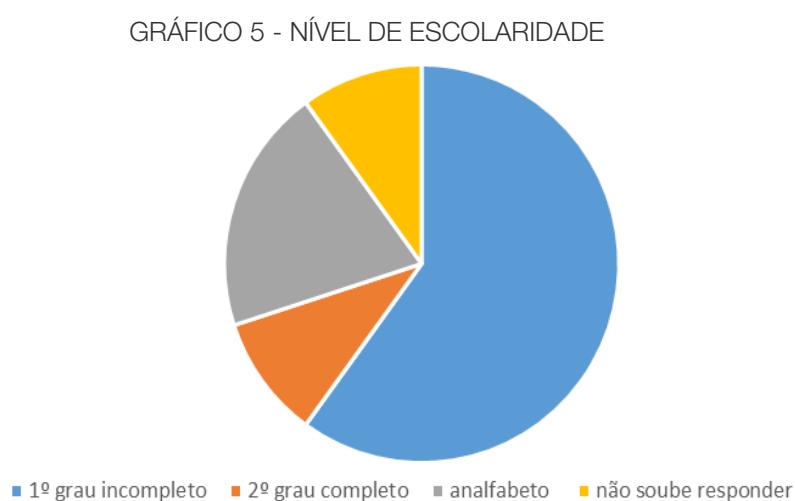
FONTE: As autoras (2019)

A respeito da renda familiar, 80% dos informantes afirmou receber um salário mínimo e 20% informaram receber menos de um salário mínimo. Constatou-se que a maioria dos idosos desempenhava um papel ativo no âmbito familiar, tornando-se provedores que garantiam a subsistência familiar por intermédio de suas aposentadorias (Gráfico 4).



FONTE: As autoras (2019)

Quanto ao nível de escolaridade, 60% dos informantes possuíam o segundo grau incompleto, 20% dos informantes não eram alfabetizados e apenas 10% completou o segundo grau e um informante não soube responder a esta questão (Gráfico 5).



FONTE: As autoras (2019)

No que se refere ao estado civil, 09 entrevistados declararam-se casados, todos possuíam filhos, numa média entre 05 e 06 filhos e a maioria possuía netos, variando entre 11 e 14. Desse total, 08 entrevistados moravam com a família, incluindo no

núcleo familiar o esposo (a), filhos e netos. O catolicismo foi a crença predominante entre todos os entrevistados, alinhando-se ao perfil geral do município.

Estes dados vão ao encontro do baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do município de São Bernardo, caracterizado pela ausência de uma política educacional que viabilize o acesso dos residentes das zonas rurais às atividades de letramento e alfabetização escolar “[...] A população idosa, sobretudo a rural, foi excluída da educação formal; daí se percebe uma relação direta entre idade avançada e ser iletrado, reafirmando o descaso dos governantes pela educação pública (GARBACCIO et. al., 2018, p. 781).

4.1 PERCEPÇÕES SOBRE ENVELHECIMENTO E QUALIDADE DE VIDA

No conjunto das entrevistas realizadas com os informantes-chave, um primeiro aspecto a ser analisado diz respeito ao significado dos termos velho, velhice e idoso. Quando perguntados sobre o que significa ser idoso para você, todos os entrevistados indicaram que a velhice é um estágio de vida gratificante e sentiam-se orgulhosos de terem alcançado essa etapa da vida: “Para mim ser idoso começa desde de criança, depois passa pela adolescência, depois pelo adulto, e depois do adulto chega a velhice” (Informante 02); “Ser idoso é estar atento a necessidade que vem chegando com a idade, é ter cuidados, uma boa alimentação e ter cuidado com a vida” (Informante 03); “Ser idoso é ter saúde, um pouco de conforto e se sentir bem” (Informante 06); “Ser idoso é estar alegre com a idade que chegamos” (Informante 08); “Ser idoso é ser feliz porque alcançar essa idade é gratificante” (Informante 10).

Apesar de alguns entrevistados terem destacado as limitações impostas pela idade avançada, como por exemplo, a perda parcial da visão, de um modo geral, os idosos consideraram que as mudanças físicas e biológicas não interferiam de modo significativo no desempenho de suas atividades cotidianas. Todos os idosos assinalaram serem autônomos e independentes no processo de tomada de decisões no âmbito familiar e suas escolhas eram respeitadas em relação aos demais familiares.

Na questão “Como acha que os outros veem os idosos?”, os informantes foram unânimes ao indicar a existência de preconceitos e estereótipos em torno da figura do idoso. Admitiram que as pessoas no seu círculo social ainda percebiam os idosos com estranheza e não estabeleciam um vínculo de afetividade ou um contato mais próximo com eles: “Tem pessoas que tem muito preconceito com o idoso e tem pessoas que não querem nem falar com idoso” (Informante 02); “As pessoas esquecem de olhar o idoso, acha que o idoso não pode se divertir (Informante 08)”; “Veem o idoso como se não tivesse mais vida, acha que o idoso só fala besteira e tem pessoas que não querem conversar com o idoso” (Informante 09).

Apesar dos avanços nas pesquisas sobre o envelhecimento ativo, da mudança de olhar das sociedades sobre os idosos, bem como do aumento de sua participação na vida econômica, social e cultural nas últimas décadas, ainda persistem preconceitos em relação à essa fase da vida.

Em relação às atividades de lazer praticadas pelos idosos, destacaram-se nas falas dos entrevistados as atividades esportivas e artísticas, predominantemente. A maioria dos entrevistados afirmou ser adepto de exercícios físicos, tais como

caminhadas e passeios, ou desenvolviam alguma habilidade artística, como a dança, uma vez que eles fazem parte de ações socioeducativas promovidas por um grupo de convivência local, vinculado à Secretaria Municipal de Assistência Social do município.

Os idosos entendem que a participação em atividades de integração social é fundamental para que haja um envelhecimento ativo e com qualidade de vida. Sentir-se parte integrante de um grupo, seja religioso, seja cultural, contribui para elevar a sua autoestima, além de favorecer situações de aprendizado e troca cultural. Como expõe Dal Rio (2009):

A sensação de pertencimento, de fazer parte de um grupo, é fundamental para a pessoa idosa, como é, aliás, para qualquer uma. Mas, no idoso, essa necessidade pode se acentuar em face da exclusão que gradualmente passa a acompanhar seu processo de envelhecimento (DAL RIO, 2009, p. 37).

Embora o município de São Bernardo apresente iniciativas de integração social dos idosos, estas revelam-se ações pontuais que não fazem parte de um planejamento estratégico da gestão municipal com o objetivo de assegurar os direitos sociais da terceira idade. Em relação à percepção dos idosos sobre qualidade de vida e bem-estar, a maioria considerou como prioritários os seguintes indicadores: “viver confortavelmente”, “poder passear e viajar”, “ter um bom convívio social” e “saúde”.

Observou-se que a posse de bens materiais ou recursos financeiros não foi considerado um fator determinante para a definição de qualidade de vida entre os idosos entrevistados, predominando os aspectos intangíveis relacionados ao bem-estar, tais como a qualidade dos relacionamentos. O indicador saúde também não figurou como uma dimensão que se relaciona diretamente com o conceito de qualidade de vida expresso pelos informantes.

No tocante à satisfação pessoal em relação ao seu percurso de vida, todos os entrevistados mostraram-se satisfeitos com suas conquistas, ressaltando que vivenciavam o processo de envelhecimento de forma ativa, sem grandes debilidades físicas e com amparo familiar. As expressões a seguir revelam o nível de satisfação dos idosos nas suas relações sociais: “Estou muito satisfeita em ter minha casa, meus filhos e meus netos. Eu espero muita coisa boa” (Informante 01); “Me sinto muito feliz, porque eu cheguei até essa idade tranquila, sem sofrimento e também sem nenhuma doença” (Informante 02).

Tendo em vista que a qualidade de vida na terceira idade abrange várias dimensões, procurou-se desvelar as percepções dos idosos sobre as condições objetivas de vida, no que se refere ao acesso a serviços básicos, tais como saúde, educação, lazer e transportes. Em relação ao aspecto lazer, a maioria dos informantes destacou a necessidade de programas e ações voltados ao lazer dos idosos, sugerindo mais espaços de lazer para a comunidade, como praças públicas, academias de ginástica, equipamentos, programas recreativos ao ar livre, como forma de estimular a prática de exercícios físicos.

Os discursos dos entrevistados apontaram para a necessidade de se organizar e otimizar a oferta dos serviços de saúde, o acesso a medicamentos e serviços básicos de assistência médica de qualidade no município de São Bernardo. O

acompanhamento sistemático das condições de vida dos idosos, a realização de campanhas de promoção à saúde física e mental para este público são essenciais para o envelhecimento ativo, “as representações sociais da velhice influenciam a eleição de prioridades no que diz respeito ao desenvolvimento de políticas públicas sociais, que, por sua vez, refletem diretamente na alocação de recursos orçamentários para a sua implementação” (MAIO, 2016, p. 10).

Dentre as respostas sobre qualidade de vida destacaram-se as viagens, o que nos leva a afirmar que o turismo foi percebido como dimensão importante para a qualidade de vida entre os idosos. Ressalta-se que o público da terceira idade vem se constituindo num segmento de mercado em expansão no turismo. No município de São Bernardo e áreas vizinhas há potencialidades que favorecem as práticas de excursionismo rural e de turismo de lazer para a terceira idade. Para tanto é necessária a organização de produtos e serviços voltados para o atendimento das necessidades deste público, podendo-se promover passeios de barco, trilhas ecológicas e atividades de esportes e aventura em áreas naturais, nos povoados e em áreas vizinhas.

4.2 OLHARES SOBRE O TURISMO

Quando focalizadas as questões relacionadas ao turismo e suas interfaces com a promoção da qualidade de vida entre os idosos, os informantes declararam opiniões positivas, indicando que a maioria costuma viajar com frequência e em companhia dos seus familiares. Em relação ao conhecimento sobre o que vem a ser turismo, a maioria associou esta atividade à diversão, relaxamento e distração: “O turismo é uma coisa boa, é uma coisa de lazer, porque através das viagens podemos conhecer pessoas novas” (informante 05).

Observou-se que os idosos possuíam uma visão restrita sobre o fenômeno turístico, relacionando-o à quebra da rotina e ao escapismo. Essas visões fragmentadas sobre o turismo justificam-se pelo fato dele ainda não representar uma atividade sistemática no município de São Bernardo e pelo fato de caracterizar-se pela sazonalidade, na qual os fluxos de visitantes se intensificam em determinados períodos do ano, principalmente nos meses em que ocorrem os festejos religiosos locais.

Tanto o turismo como o lazer são fenômenos socioculturais complexos, manifestações da cultura, veículos de educação e autonomia comunitárias. Para que a comunidade local perceba o real significado do turismo, sugere-se o desenvolvimento de ações de sensibilização e de capacitação profissional, a fim de que os residentes compreendam os significados do turismo na promoção de um desenvolvimento socioeconômico e de valorização da cultura local:

O turismo tornou-se um dos veículos mais importantes para o intercâmbio cultural, seu planejamento deve proporcionar oportunidades responsáveis e bem geridas aos integrantes de uma comunidade receptora, assim como deve proporcionar aos turistas a experimentação e a compreensão da cultura e do patrimônio dessa comunidade (CAMILO e BAHL, 2017, p. 10).

Apesar da visão reduzida sobre o turismo, as suas contribuições de ordem

física, emocional e social foram explicitadas pelos entrevistados. O turismo também foi entendido como fator de sociabilidade, integração social e de ampliação dos conhecimentos dos idosos sobre os lugares visitados. A maioria dos idosos manifestou o interesse em realizar viagens e excursões com maior frequência, tendo o objetivo principal de ampliar os seus conhecimentos e ter a oportunidade de realizar novas experiências:

Ao vivenciar o lazer e o turismo, as pessoas idosas podem exercitar a capacidade de decisão, pensamento e imaginação, ampliar as oportunidades de integração e convívio social, além de (re)construir e (re)organizar a experiência cultural de seu tempo. Desenvolvendo oportunidades que tenham significado para o grupo, é possível que o lazer e o turismo colaborem com a contínua formação dos idosos - estimulando a iniciativa, a independência, a troca de ideias e a superação de desafios por parte dos envolvidos, respeitando os limites pessoais de cada um e resgatando sonhos e projetos (GOMES, PINHEIRO e LACERDA, 2010, p. 62).

Sobre a relação turismo e promoção da saúde física e psicológica, os informantes assinalaram que: "Quando viajamos nos sentimos mais leve e nos renova" (Informante 06); "O turismo melhora a qualidade de vida da pessoa, podemos conhecer muitas coisas que não conhecemos e temos novas experiências" (Informante 09).

Enquanto fenômeno mundial, o turismo amplia as oportunidades de participação ativa dos idosos na sociedade, em virtude da movimentação econômica proporcionada pelos serviços de hospitalidade e lazer. Por outro lado, o turismo se constitui como fator que agrega valor à qualidade de vida e à autoestima dos idosos.

A participação em grupos de excursões, por exemplo, tende a promover a integração social e o desenvolvimento de laços de amizade. Passeios ecológicos em áreas naturais contribuem para a recuperação dos estados físicos e emocionais dos participantes.

Como fator de troca cultural, o turismo em suas diferentes vertentes – como histórico, religioso, gastronômico – democratiza o acesso ao patrimônio material e intangível das comunidades, gera aprendizados e vivências que favorecem aos idosos os sentimentos de autonomia e bem-estar, minimizando eventuais perdas ao tempo em que amplia o significado de sua existência com a adoção de novos valores, compatíveis com as necessidades e expectativas de ócio e lazer deste público.

Tendo em vista o perfil sociodemográfico dos informantes, pontua-se a necessidade de se promover o turismo social na perspectiva de inclusão e promoção da cidadania, por meio do planejamento de programas, projetos e ações e do estabelecimento de parcerias entre as instituições públicas e privadas. Ressalta-se que o turismo social direcionado à terceira idade necessita de incentivos governamentais, estruturas específicas que permitam o acesso aos equipamentos e serviços turísticos, além de profissionais qualificados para o atendimento das demandas, com vistas a democratizar e humanizar a prática turística.

Assim, ao longo das entrevistas realizadas, percebeu-se não apenas as visões dos idosos sobre qualidade de vida, bem-estar e turismo. As atividades socioeducativas propostas permitiram o compartilhamento das subjetividades, anseios, expectativas, formas de se perceber, sentir e estar numa realidade social

que estimula a independência, valoriza a beleza, a juventude sem, contudo, oferecer políticas públicas que permitam ao idoso envelhecer com qualidade e dignidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste estudo, procurou-se compreender como os idosos do município de São Bernardo, Maranhão, percebem o processo de envelhecimento e as relações entre bem-estar e qualidade de vida. Buscou-se ainda conhecer o seu entendimento sobre a atividade turística e se o turismo poderia se constituir no fator de revigoramento físico, mental e psicológico.

O envelhecimento ativo fundamenta-se nos conceitos de qualidade de vida e bem-estar, em que ambos consideram os aspectos subjetivos e multidimensionais do envelhecimento. Diversos fatores são combinados a fim de que os idosos tenham uma percepção positiva acerca dessa etapa da vida: condições sociais e econômicas, condições fisiológicas sem grandes alterações, sentimento de autonomia, existência de vínculos familiares e afetivos, espiritualidade. Assim, considera-se a complexidade de se mensurar a qualidade de vida e o bem-estar entre os idosos.

Além desses fatores, a pesquisa destacou o turismo como fenômeno social que incorpora os novos parâmetros de velhice bem-sucedida e, apropriando-se mercadologicamente desse conceito, surgem segmentos de turismo voltados para o atendimento deste público, tais como o turismo de terceira idade. No contexto da presente pesquisa, o turismo foi assumido como uma atividade econômica e fenômeno de mobilidade que impulsiona os consumidores a usufruírem bens e serviços turísticos fora do seu ritmo cotidiano, na perspectiva de aprendizado e intercâmbio sociocultural.

A partir desse entendimento, analisou-se as percepções dos idosos do município de São Bernardo, Maranhão, sobre o processo de envelhecimento e o modo como eles teciam as relações entre envelhecimento ativo, qualidade de vida e turismo a partir de suas experiências concretas.

Mediante a pesquisa de campo, emergiram narrativas associadas ao envelhecimento; nelas, os idosos entrevistados entendiam a velhice como estágio natural e desempenhavam atividades que favoreceriam a uma maior qualidade de vida, como a prática de exercícios físicos e a participação em grupos de convivência. Para os idosos entrevistados, os conceitos de qualidade de vida e de bem-estar possuía um significado amplo e comportava múltiplos significados, estando associados a uma vivência prazerosa e ao convívio social e grau de independência emocional.

Apesar das condições de vida no contexto rural que tendem a limitar o acesso aos serviços básicos de saúde, lazer e transportes, os idosos manifestaram uma visão positiva e crítica em relação ao processo de envelhecimento. Eles apontaram as fragilidades no que concerne aos seus direitos sociais e apontando sugestões para minimizar a problemática de envelhecimento no município.

O turismo figurou como um fator possível que viabiliza um envelhecimento ativo, uma vez que no entendimento dos idosos, o turismo integra, educa e promove experiências diferenciadoras. Assim, a pesquisa sinalizou também as contribuições da atividade turística na promoção da qualidade de vida na terceira idade. Conforme

observado, o turismo pode contribuir para o bem-estar e a qualidade de vida dos idosos, em virtude de ampliar as suas redes de sociabilidade, proporcionar o contato com novas paisagens e culturas, reduzir o estresse, minimizando as alterações psicológicas e emocionais típicas desta fase da vida.

Mediante a pesquisa realizada, obteve-se um cenário acerca do envelhecimento no município de São Bernardo, a partir das histórias, experiências de vida e diferentes expectativas dos idosos. Espera-se com esse estudo, incentivar novas pesquisas que abordem e avancem nesse tema, por meio de amostras representativas do universo municipal, estadual e federal bem como sobre outros fatores que influenciam na percepção de bem-estar e qualidade de vida para os idosos.

REFERÊNCIAS

ASHTON, S. G. M.; CABRAL, S.; SANTOS, G. A. dos; KROETZ, J. A relação do turismo e da Qualidade de Vida no Processo de Envelhecimento. **Revista Hospitalidade**, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 547 – 566, dez. 2015.

BALTES, P. B; BALTES M. M. **Sucessful aging:** perspectives from behavioral sciences. Cambridge: Cambridge University, 1993.

CAMILO, I.; BAHL, M. Desenvolvimento do Turismo baseado em elementos culturais. **Turismo e Sociedade**, Curitiba, v. 10, n. 1, p. 1-12, jan./abr. 2017.

DAL RIO, M. C.; MIRANDA, D.S. de. [Coordenação geral Áurea Eleotério Soares Barroso]. **Perspectiva social do envelhecimento**. São Paulo: Secretaria Estadual de Assistência e Desenvolvimento Social/Fundação Padre Anchieta, 2009.

DEBERT, G. G. **A reinvenção da velhice**. São Paulo: Edusp/ Fapesp, 2012.

DIONIGI, R.A. Stereotypes of Aging: Their Effects on the Health of Older Adults. **Journal of Geriatrics**, 2015. Disponível em: <https://www.hindawi.com/archive/2015/954027>. Acesso em 08.jun.2020.

ESPERANÇA, R. L. D.; CERCHIARI, E. A. N.; MARTINS, P. C. S.; ALVARENGA, M. R. M.; CANEVARI, S. da C. Passeios turísticos como estratégia de prevenção e recuperação da saúde mental em idosos. **Revista Turismo Visão e Ação**. v. 14, n. 2, p. 184–195, maio/ago. 2012.

FERRI, M.; DURÁ, E.; GARCÉS, J. Functional Health Benefits for Elderly People Related to Social Tourism Policy Promotion. **International Journal of Multidisciplinary Social Sciences**, 1, 1 - 8, 2013.

FREIRE, A. S. (Org.). **E por falar em boa velhice**. Campinas: Papirus; 2000.

GARBACCIO, J. L.; TONACO, L. A. B.; ESTÊVÃO, W. G.; BARCELOS, B. J. Envelhecimento e qualidade de vida de idosos residentes da zona rural. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, n. 2, p. 776-84, 2018.

GOLDENBERG, Mirian. **A bela velhice.** Rio de Janeiro: Record, 2015.

GOMES, C. L., PINHERO, M.; LACERDA, L. **Lazer, turismo e inclusão social: Intervenção com idosos.** Belo Horizonte: UFMG, 2010.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas.** São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, mar./abr. 1995.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Preocupação futura.** Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/sao-bernardo/panorama>. Acesso em: 20 out. 2019.

KOTTER-GRÜHN, D, HESS T.M. The Impact of Age Stereotypes on Self-perceptions of Aging Across the Adult Lifespan. **The Journals of Gerontology. Series B,** Volume 67, Issue 5, p.563-571, 2012.

MAIO, I. G. **Pessoa Idosa Dependente.** Curitiba: Juruá Editora, 2016.

MARCELLINO, N.C. **Lazer e sociedade:** múltiplas relações. São Paulo: Alínea, 2008.

MIRANDA, L. C.; BANHATO, E. F. C. Qualidade de vida na terceira idade: a influência da participação em grupos. **Psicologia em Pesquisa**, Juiz de Fora, v. 2, n. 1, p. 69-80, jan./jun. 2008.

MINAYO, M. C. de S.; COIMBRA JR, C. E. A. Entre a Liberdade e a Dependência: reflexões sobre o fenômeno social do envelhecimento. In: MINAYO, M. C. de S.; COIMBRA JR, C. E. A. (Orgs.) **Antropologia, saúde e envelhecimento.** Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2002.

MOTA, R. da S. M. M.; OLIVEIRA, M. L. M. C. O., BATISTA, E. C. Qualidade de vida na velhice: uma reflexão teórica. **Revista Communitas**, v. 1, n. 1, p. 47-61. jan./jun. 2017.

MUCIDA, A. **O sujeito não envelhece.** Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

NERI, A. L. (Org.). **Palavras-chave em gerontologia.** Campinas: Alínea, 2014.

NOVAES M. H. **Conquistas possíveis e rupturas necessárias.** Psicologia da Terceira Idade. Rio de Janeiro: NAU, 2000.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). **Envelhecimento Ativo, Um Projeto de Política de Saúde.** Madrid: OMS, 2002.

PANOSSO NETO, A. O que é Turismo. São Paulo: Brasiliense, 2010.

PARENTE, P. M. M. A. **Cognição e envelhecimento.** Porto Alegre: Artmed, 2006.

PEREIRA, P.V.V; MATOS, L. da S. Lazer como mecanismo de apropriação democrática dos espaços públicos: um estudo sobre as práticas de lazer na Estação das Docas em Belém (Pará, Brasil). **Turismo e Sociedade.** Curitiba, v. 8, n. 3, p. 511-531, 2015.

PINHEIRO, O. D. dos S.; AREOSA, V. C. **A importância de políticas públicas para os idosos.** Baru, Goiânia, v. 4, n. 2, p. 183-193, jul./dez. 2018.

SIMÕES, R. **(Qual)idade de vida na (qual)idade de vida.** In: MOREIRA, W. W. (Org.). Qualidade de vida: complexidade e educação. Campinas: Papirus, 2001.

SILVA, L. M. **Envelhecimento e qualidade de vida para idosos: um estudo de representações sociais.** 79 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa (PB), 2011.

SOUZA, H. M. R.; JACOB FILHO, W.; SOUZA, R. R. de. **Turismo e qualidade de vida na terceira idade.** Barueri, SP: Manole, 2006.

SOUZA, C. D. F. de. **Lazer e turismo na interface da saúde e da educação como meio de promoção de saúde mental do idoso.** 2007. 100 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem Psiquiátrica) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2007.

Recebido em: 22-01-2020.

Aprovado em: 23-07-2020.

TS